

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA

VANESSA RIBEIRO DA SILVA

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR NA
ATENÇÃO BÁSICA

Uberlândia

2020

VANESSA RIBEIRO DA SILVA

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR NA
ATENÇÃO BASICA

Trabalho de Conclusão de Curso à
Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito
parcial para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem

Área de concentração: Atenção Primária

Orientadora: Jessica Rodrigues Peixoto

Uberlandia

2020

VANESSA RIBEIRO DA SILVA

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR NA
ATENÇÃO BASICA

Trabalho de Conclusão de Curso à
Faculdade de Medicina da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito
parcial para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem

Área de concentração: Atenção Primária

Orientadora: Jessica Rodrigues Peixoto

Uberlândia/MG, 10 de dezembro de 2020

Banca Examinadora:

Dr. Douglas Eulálio Antunes – UFU

Dr Elias José de Oliveira – UFU

MSc. Jéssica Peixoto Rodrigues – UFU

Dedico este trabalho aos meus pais, por tudo que eles realizaram para que eu pudesse chegar até aqui, aos meus irmãos meu filho e meu esposo pelo apoio, estímulo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A conclusão da graduação é uma conquista, a realização de um sonho, é a forma que encontrei de realizar o que eu amo e me sentir realizada, e desta forma agradeço imensamente as pessoas que participaram diretamente para que este objetivo fosse concretizado os meus grandes exemplos minha mãe Vania e meu pai Baltazar, aos que me completa meus irmãos Baltazar Filho, Ercilia e Juliana ao meu amado filho Nicolas Henrique, ao meu honroso esposo Wellington, aos meus queridos afilhados Bruna, Nelio Henrique e Pedro Henrique, por serem verdadeiros amigos e companheiros que posso contar sempre, obrigada pelo apoio em minhas escolhas e por sempre me motivar, agradeço imensamente ao universo por pertencemos a mesma família nesta existência.

Agradeço ao meu mestre da vida Dr Daisaku Ikeda pelos incentivos contínuos sem poupar a própria vida em prol da paz mundial e por sempre acreditar no grande potencial que o ser humano possui.

Agradeço imensamente minhas amigas Fernanda, Juliana, Lucineia, Priscila e Sara, por compartilhar das minhas angustias nesta trajetória e por me escutar e me ajudar em meus momentos de aflição.

Agradeço a professora e companheira Jessica pelo incentivo, motivação e orientação nesta caminhada acadêmica.

Agradeço ao coordenador do Curso de Enfermagem Professor Elias por todo apoio em vários momentos difíceis que me direcionei ate ele.

Agradeço todos os professores do curso de Graduação em Enfermagem com certeza contribuíram e muito para a construção do meu conhecimento durante este tempo.

E agradeço a todos os amigos, colegas e familiares que me apoiaram diretamente ou indiretamente neste objetivo

“...a chave para fazermos com que esta tragédia universal seja redirecionada para a paz, para coexistência pacífica e para um modo humano de viver se encontra na educação.”

(IKEDA, 2017, p. 221)

RESUMO

O presente estudo é o resultado de uma pesquisa integrativa que aborda os desafios na implementação do Projeto Terapeutico Singular (PTS) na atenção básica de saúde. Essa pesquisa apresenta um estudo bibliográfico que pautou-se no levantamento de dados sobre a implementação do PTS e suas principais dificuldades, buscando verificar a integração conhecida sobre essa temática, por meio da coleta de dados em pesquisas empíricas já realizadas. Como resultado foram encontrados oito trabalhos sobre o tema em questão, no período de 2010 a 2020. Os dados obtidos possibilitaram compreender como o PTS é importante nos cuidados aos pacientes, assim como apresentar algumas das principais dificuldades na sua implementação. Ressalta-se a importância de uma equipe coesa e comprometida com o bem estar dos pacientes para a implementação do PTS, assim fazendo dessa estratégia uma excelente ferramenta a atenção da saúde primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Projeto Terapeutico Singular. Atenção Primaria. Saude da Familia.

ABSTRACT

This study is the result of an integrative review that addresses the challenges of implementing the Singular Therapeutic Project (PTS) in primary health care. This research presents a bibliographic study that was based on the survey of data on the implementation of the PTS and its main difficulties, seeking to verify the known integration on this theme, through the collection of data in empirical research already carried out. As a result, 8 studies were found on the topic in question, from 2010 to 2020. The data obtained made it possible to understand how PTS is important in patient care, as well as presenting some of the main difficulties in its implementation. We emphasize the importance of a cohesive team committed to the well-being of patients for the implementation of the PTS, thus making strategy an excellent tool for primary health care in the Unified Health System (SUS).

Keywords: Singular Therapeutic Project. Primary attention. Family Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
3 METODOLOGIA.....	10
4 RESULTADOS	11
5 DISCUSSÃO	15
6 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB), é o primeiro nível de atenção em saúde no nosso país; se apresenta como o alicerce da saúde, é na AB que são desenvolvidos um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, buscando um atendimento eficaz e de qualidade aos pacientes; essas ações precisam estar focadas, além do bom atendimento aos pacientes, na redução de agravos e danos, buscando oferecer um atenção integral aos mesmo. A AB tem a Saúde da Família como estratégia prioritária para sua organização, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Tal sistema de saúde possui como objetivo efetivar a integralidade em seus vários aspectos, como a integração de ações programáticas e demanda espontânea e articulação das ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, vigilância à saúde, tratamento e reabilitação, através do trabalho interdisciplinar e em equipe e da coordenação do cuidado na rede de serviços (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma tecnologia criada no início dos anos noventa, para contribuir na integridade do cuidado nos serviços de saúde, seja do individuo da família ou de um grupo, e vem sendo aprimorado juntamente com a história do Sistema Único de Saude (SUS) (BRASIL, 2012)

O PTS é uma ferramenta utilizada para garantir assistência integral aos casos de difícil resolução em que se faz necessário acionar variados recursos disponíveis na rede de atenção à saúde ou fora dela (CORREA et al., 2016).

De acordo com SILVA *et al* (2016) a organização do PTS é basicamente feita em quatro momentos:

1) Diagnóstico: onde se realiza uma avaliação, o risco e a vulnerabilidade dos individuos;

2) Definição de Metas: partes envolvidas trabalham na construção de propostas de curto, médio e longo prazo;

3) Divisão de Responsabilidades: onde ocorre a definição e o compartilhamento das tarefas, contribuindo assim com o aumento da identificação dos problemas, incentivando a corresponsabilização dos participantes e diminuindo as práticas meramente prescritivas;

4) Reavaliação: em que se discute a evolução do que foi realizado até o momento, e com base nos resultados obtidos se faz a adequação do plano de ação.

Na formulação do PTS é importante que aconteça um processo de construção coletiva, formando-se um conjunto de propostas terapêuticas articuladas pela equipe multiprofissional, juntamente com o usuário, objetivando promover uma estratégia de intervenção positiva e funcional ao suas necessidades, para o usuário sendo ele no individuo ou coletividade.

É indispensável que haja um envolvimento, tanto da equipe de saúde quanto dos usuários, criando-se um compromisso, como forma de responsabilização dos sujeitos envolvidos no PTS. (SILVA, 2013; ROCHA, LUCENA, 2018).

O Ministério da Saúde ressalta que os desafios reservados à AB são os do próprio SUS, focaliza-se o tema da disponibilidade e da especificidade de trabalhadores necessários para a AB, e para que se cumpra minimamente sua função no sistema de saúde, é necessário que estes profissionais, médicos e enfermeiros, apresentem formação adequada e estejam realmente trabalhando em suas funções (BRASIL, 2010).

Neste sentido, o presente trabalho aborda a importância do Projeto Terapêutico Singular na Atenção Básica, como ferramenta de organização e sustentação das atividades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, baseadas nos conceitos de corresponsabilização e gestão integrada do cuidado as pessoas.

Apresentando uma equipe coesa, integrada, onde cada qual exerça seu papel na unidade de saúde focados no atendimento humanizado do paciente e seu tratamento adequado, atendendo todas as suas necessidades.

O objetivo deste estudo foi identificar e descrever os desafios e as dificuldades encontradas na implementação do PTS no cuidado da Atenção Básica, através de uma revisão integrativa, buscando a visão de vários autores sobre o tema onde convergem seus pontos de vista para compreendermos a maneira mais adequada de implantar o PTS.

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa, “que se trata de um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010, pág. 01) A opção pela revisão integrativa é a melhor alternativa para esse trabalho, devido a visão de Sousa, Silva e Carvalho (2010), que cita:

[...] diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010, pág. 01).

Assim a pergunta da pesquisa foi elaborada através da estratégia PICO de acordo com Santos *et al.* (2007), que representa um acrônimo para População, Intervenção, Comparação das intervenções, *Outcomes* (resultados), sendo esta: Quais os desafios encontrados pelos profissionais de saúde da atenção básica na aplicação do Projeto Terapêutico Singular como ferramenta de gestão do cuidado no âmbito do SUS?

A busca de artigos foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Campus Virtual de Saúde Pública – Brasil (CVSP – Brasil), utilizando palavras chaves e descritores controlados: Projeto Terapêutico Singular AND Atenção Primária, Projeto Terapêutico Singular AND Saúde da Família.

Baseado nos estudos de Melnyk, Fineout-Overholt, Stillwell e Williamson (2010a, p.52-53), a princípio na busca, foram selecionados artigos originais disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, no espaço temporal de 2010 a 2020 e que respondiam à questão norteadora. Foram excluídos artigos duplicados e artigos de revisão. Os títulos e os resumos encontrados pela estratégia de busca foram avaliados e aqueles que não abordavam o tema proposto foram excluídos.

Após este processo foi realizada a leitura dos estudos completos e selecionados aqueles que respondiam à pergunta norteadora. As avaliações

foram realizadas por dois revisores de forma independente e as discordâncias entre os revisores foram solucionadas por consenso.

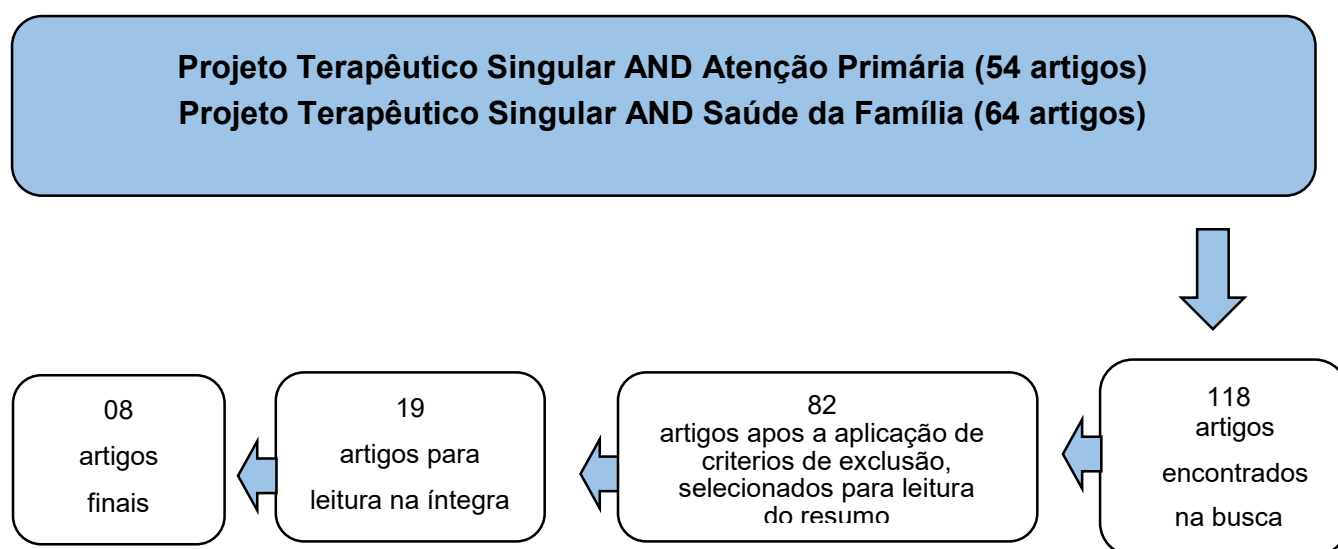
4 RESULTADOS

Com os resultados da busca nas bases de dados, utilizando os descritores e palavras chaves, foram encontrados 118 artigos, quando aplicado o critério de exclusão, selecionando artigos entre 2010 e 2020, nos idiomas propostos, foram encontrados 93 artigos.

Após selecionar as bases de dados escolhidas e textos disponíveis, foram separados 82 artigos, realizado a leitura dos resumos obteve-se o resultado em que 38 artigos não responderam a pergunta norteadora, 21 artigos foram classificados como duplicados, 04 artigos classificados como revisão bibliográfica, selecionando assim 19 artigos para a revisão.

Esses 19 artigos foram lidos na íntegra e, 08 artigos foram incluídos para a discussão deste trabalho em questão, como demonstrado no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos da revisão integrativa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte; Dados da pesquisa

Após a seleção final dos artigos, os mesmos foram identificados e

categorizados conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Apresentação dos estudos, segundo o título, autores, ano da publicação, metodologia e nível de evidência.

Título	Autores	Periódico	Método	Nível de Evidência
Projeto terapêutico Singular sob a perspectiva de acadêmicos de medicina quanto a negligência à pessoa idosa.	Berndt <i>et al.</i> 2019	Cuid Arte, Enfermagem	Estudo descritivo, tipo relato de caso	VI
O cuidado a hipertensos e diabéticos na perspectiva da Política Nacional de Humanização	Curioletti <i>et al.</i> 2019	Journal of Nursing and Health	Estudo qualitativo, exploratório descritivo	VI
Educação Física e Atenção Primária à Saúde: o apoio matricial no contexto das redes	Oliveira <i>et al.</i> 2018	RBAFS	Estudo qualitativo, observacional	VI
Projeto Terapêutico Singular: reflexões para a enfermagem em saúde coletiva	Corrêal <i>et al.</i> 2016	Revista de Enfermagem UERJ	Pesquisa documental descritiva, qualitativa	VI
O trabalho de profissionais na residência multiprofissional em saúde	Santos <i>et al.</i> 2016	Revista de APS	Relato de experiência	VI
A prática do apoio matricial e os seus efeitos na Atenção Primária à Saúde	Belottia <i>et al.</i> 2016	Cadernos brasileiros de terapia ocupacional	Relato de experiência	VI
Projeto Terapêutico Singular para profissionais da estratégia de saúde da família	Silva <i>et al.</i> 2016	Revista cogitare Enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo	VI
(Em defesa dos) Cuidados paliativos na atenção primária à saúde	Combinato, <i>et al.</i> 2012	Mundo da Saúde	Estudo qualitativo, exploratório	VI

Fonte; Dados da pesquisa

Após a análise dos textos na íntegra, os principais resultados encontram-se descritos no quadro 2.

Quadro 2: Resultados (Autor, Objetivo, Método e Resultado)

Estudos	Objetivos	Principais achados
Berndt et al.	Relatar a experiência na construção de um projeto terapêutico singular em sua aplicação a uma idosa de uma unidade básica de saúde da	Identificada a falta de adesão familiar as propostas elaboradas em parceria com os profissionais da unidade básica de saúde da família.
Curioletti et al.	Conhecer como os profissionais da equipe de saúde da família conduzem o processo de cuidar de portadores de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica.	Foram encontrados dificuldades como falta de adesão do usuário, relatos dos profissionais por falta de recurso e dificuldade de registrar em prontuários as ações realizadas aos usuários em relação ao PTS, e sobrecarga de trabalho.
Oliveira et al.	Analisar duas temáticas ainda pouco abordadas: a organização do trabalho da Educação Física na APS no contexto das redes, em particular o direcionamento da intervenção e tecnologias/práticas do profissional de Educação Física no NASF centradas no usuário e fundamentadas no apoio matricial.	O principal desafio encontrado autores foi a dificuldade de compatibilidade de agenda entre os profissionais da atenção básica de saúde.
Corrêal et al.	Compreender o Projeto Terapêutico Singular (PTS) a partir dos conceitos de sujeito da assistência à saúde, prática.	Houve dificuldade de integração entre a equipe e o usuário; ambiente desfavorável para a discussão do PTS.
Santos et al.	Conhecer as rotinas de atendimento, as rotinas familiares, o processo saúde-doença e a compreensão da família sobre a doença da criança, buscando construir um plano terapêutico singular.	Apresentou como dificuldade o acesso entre a unidade de saúde e o usuário dificultando toda a ação pensada e desenvolvida para promoção e prevenção.
Belottia et al.	Identificar os efeitos que os encontros de matriciamento provocaram no território de adstringência das equipes da Estratégia Saúde da Família acompanhadas.	Dificuldades na implementação, na busca de respostas imediatas e prontas; na criação de vínculo com os usuários e cuidadores envolvidos; no respeito às escolhas e ao tempo dos usuários. escuta qualificada comprometida; respeito à singularidade dificuldade da participação dos profissionais nos encontros de matriciamento, visto que a inserção desse profissional poderia enriquecer as discussões e elaborações do PTS.
Silva et al.	Descrever como profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família percebem o uso do Projeto Terapêutico Singular na gestão do cuidado.	Encontrou-se dificuldade para organizar o trabalho em equipe, no vínculo com paciente, no retorno quanto ao tratamento, na qualificação profissional, na escassez de tempo e na sobrecarga de trabalho
Combinato et al.	Analisar o processo de trabalho de profissionais da saúde que atuam na Saúde da Família	Encontrou-se como desafio a fragmentação no processo de trabalho, dificuldade na integração dos saberes, e entendimento quanto as responsabilidades

Fonte; Dados da pesquisa

Dos oito artigos, selecionados para o estudo, destacamos no quadro 03 os principais temas convergentes que cada autor retrata.

Quadro 03: Temas convergentes dos artigos da revisão integrativa

ASSUNTO	AUTOR	ANO
Dificuldades de interação dos profissionais	Oliveira <i>et al</i>	2019
	Corrêal <i>et al</i>	2016
	Combinato <i>et al</i>	2012
	Silva <i>et al</i>	2016
Falta de adesão dos pacientes e das famílias	Berndt <i>et al</i>	2019
	Curioletti <i>et al</i>	2019
	Santos <i>et al</i>	2016
	Belottia <i>et al</i>	
Criação de vínculo com os usuários e cuidadores envolvidos	Corrêal <i>et al</i>	2016
	Belottia <i>et al</i>	2016
	Silva <i>et al</i>	2016
Carga de trabalho dificulta a implementação do PTS	Curioletti <i>et al</i>	2019
	Silva <i>et al</i>	2016
Dificuldade na qualificação profissional	Silva <i>et al</i>	2016
Falta de recurso	Curioletti <i>et al</i>	2019
Respeito às escolhas e ao tempo dos usuários	Belottia <i>et al</i>	2016

ados da pesquisa

5 DISCUSSÃO

O principal desafio encontrado para a implementação do PTS conforme encontrado nesta revisão é a dificuldade de interação entre a equipe de profissionais. No estudo de Oliveira *et al.* (2019), em seus resultados, é citada fala de profissionais entrevistados que demonstram a insatisfação em implementar o PTS, por falta de integração profissional, o trabalho deve ser integrado com profissionais de diferentes categorias, além disso essa multidisciplinaridade é um papel importante para a participação do usuário.

Os autores Corrêa *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2016) ressaltam a fala dos participantes sobre a dificuldade de organização do trabalho em equipe e esta questão apresenta-se como um obstáculo na implementação do PTS na rotina da unidade. Corroborando com um estudo realizado por Albuquerque e colaboradores (2018), observou-se que na atenção à saúde mental, os mesmos desafios quanto ao trabalho em equipe foram encontrados durante a elaboração e aplicação do PTS, os autores apontam para a falta de diálogo e dificuldades na comunicação entre os profissionais.

Silva *et al.* (2020) bem como Chaves *et al.* (2016), também destacam a dificuldade na comunicação, articulação e integração entre a equipe multiprofissional bem como a incompatibilidade de agenda para avaliação de resultados causando prejuízos para a integralidade da assistência como um todo. Batista *et al.* (2011), considera que incentivar a formação de profissionais para atuação no sistema de saúde é um significativo desafio. Revelar o campo de atuação vivenciado no dia a dia dos profissionais em um todo mostra-se fundamental para a qualificação do cuidado prestado aos sujeitos, desta forma a resolução dos problemas salientados na assistência à saúde de forma integrada.

Neste contexto, Combinato *et al.* (2012), afirma que trabalhar em equipe acarreta em quebrar e ultrapassar processo de fragmentação existentes no trabalho, há uma necessidade de compreender que o cuidado com o paciente deve-se agregar diferentes conhecimentos, e é responsabilidade de toda a equipe e que todos os profissionais podem ser responsáveis pelo PTS, no entanto de forma integrativa.

Outro desafio igualmente relevante encontrado, foram as dificuldades por falta de adesão, não apenas por parte dos pacientes mais também por parte de familiares

ou responsáveis pelo cuidado domiciliar, levando ao fracasso dos métodos de tratamento. Berndt *et al* (2019) na atuação com o PTS, indentificou a falta de adesão familiar diante das propostas elaboradas juntamente com os profissionais da unidade básica de saúde da família, devido a diversos fatores de vulnerabilidade social, salientando as condições de dependência e falta de habilidade para o autocuidado. Confirmando com o estudo realizado por Figueiredo *et al* (2015) onde a percepção dos profissionais de enfermagem ressalta que a falta de adesão torna o tratamento ineficaz e que são vários fatores envolvidos nesta ação, desde aspectos relacionados a nível sócio-econômico-cultural e educacional, até a falta de conhecimento em relação a importância do tratamento.

Correlacionando com a falta de adesão o estudo de Curioletti *et al* (2018) a falta de acesso a informação e a dificuldade de compreensão dos usuários, é o principal motivador para a não adesão ao tratamento; além disso, citam a importância dos profissionais capacitarem os usuários e/ou familiares, pois em grande maioria os usuários são idosos e com baixa escolaridade o que pode causar uma dificuldade no entendimento, acarretando assim a falta de adesão ao tratamento.

Quanto à dificuldade, em relação a sobrecarga de trabalho, nos estudos de Curioletti *et al* (2018) e Silva *et al* (2016) notam-se relatos dos profissionais, citando que o tempo é um fator que influencia na implementação do PTS, pois tem-se uma demanda excessiva de usuários. Em conformidade com estes resultados, Wagner *et al.* (2020), relatam dificuldades encontradas devido à escassez de tempo e sobrecarga de trabalho da equipe, e conseqüentemente, os profissionais não conseguem trabalhar juntos para colocar em prática o PTS.

Já nas dificuldades da criação de vínculo com os usuários e cuidadores envolvidos, os estudos de Corrêa *et al* (2016), Belottia *et al* (2016) e Silva *et al* (2016) possuem ideias convergentes, citando que um dos obstáculos na consolidação do PTS está na falta de integração entre a equipe de saúde e o usuário, sendo que essa integração é de extrema importância para o funcionamento do PTS. Ressaltando esta dificuldade no estudo de Sens *et al* (2019) cita sobre o vínculo do profissional de saúde e os usuários, sendo um processo especial de interação humana, envolvendo não apenas técnicas mas também humanística e ética, neste vínculo há o envolvimento diversos sentimentos e ao estabelecer uma relação cria-se um ambiente propício para as tomadas de decisão compartilhada.

Para Santos *et al* (2016) observou-se como dificuldade o acesso entre a unidade de saúde e o usuário, dificultando a adesão a todas ações pensadas e desenvolvidas para promoção e prevenção. No entanto no estudo de Esposti *et al* (2015) ele conclui que a dificuldade de acesso do usuário podem se relacionar com a disponibilidade, com custos diretos ou indiretos da assistência e até mesmo com a relação que se estabelece com o serviço.

De acordo com Curioletti *et al.* (2018) outra dificuldade que impacta é a falta de recursos e em seu estudo cita que está diretamente ligada a escassez de medicamentos. Destaca-se a falta de recursos humanos, o que afeta diretamente o atendimento ao paciente, devido ao pouco diálogo entre os pacientes e os profissionais de saúde, o que certamente compromete a qualidade do cuidado e a aplicação do PTS. Corroborando com o estudo apresentado por Gontijo *et al*(2020) a falta de recursos enfrentada por profissionais provoca uma rotina de trabalho intensificada de insegurança e frustração.

Silva *et al.* (2016), encontraram desafios na falta de qualificação para os trabalhadores de saúde, e ressaltam que para a implementação do PTS como estratégia essencial é necessário promover a qualificação para que os profissionais tenham domínio da temática e passem a utilizá-la no seu dia a dia. Em um estudo realizado por Lima *et al.* (2014), destaca-se que a qualificação por meio de uma educação permanente é primordial modificar o processo de trabalho e as práticas de saúde no contexto da AB.

Por último, outro aspecto não menos importante a escuta qualificada que segundo Sanches *et al* (2019) assume de forma necessária o papel entre as intervenções a serem implementadas pelos profissionais de saúde no entanto estudo de Belottia *et al* (2016), a escuta qualificada comprometida, juntamente com a dificuldade no respeito às escolhas e ao tempo dos usuários e o respeito à singularidade, tais fatores intervêm diretamente no processo de construção e implementação do PTS. e no estudo de Maynard *et al*(2014) aborda em seus resultados a frustração que uma escuta não qualificada causa, onde ressalta a insatisfação do usuário acreditando ser uma falta de respeito e não é compreendido, ocasionando a quebra do vínculo de confiança. Saliencia que a escuta não qualificada resulta no bloqueio de expressar-se salientando outras consequências.

Diversos desafios foram relatados por diferentes autores na implementação do PTS, no entanto, poucos estudos tem sido realizados para alcançar níveis satisfatórios no contexto da AB. A falta de estudos sobre o tema aponta para uma lacuna no uso desta ferramenta na gestão do cuidado em saúde. Novas políticas públicas para incentivar e promover assistência qualificada e humanizada no âmbito do SUS devem ser desenvolvidas para alcançar, de fato, os princípios da integralidade e equidade propostos pela Lei Orgânica 8.080/90 (BRASIL, 1990).

6 CONCLUSÃO

Os desafios encontrados pelos profissionais de saúde da atenção básica na aplicação do PTS como ferramenta de gestão do cuidado no âmbito do SUS são gigantescos, que vão desde o excesso de trabalho dos profissionais, que por sua vez não conseguem fazer essa implementação a contento, até a falta de entendimento, ou até mesmo de compromisso dos usuários e seus familiares na implementação, tornando praticamente impossível o sucesso da implementação do PTS.

Ao identificar estas dificuldades, esta revisão integrativa propõe um alerta à necessidade de políticas públicas focadas ao bom desempenho na implementação do PTS, pois esta estratégia é altamente eficiente se bem aplicada, porém a falta treinamento das equipes de trabalho, a escasses de recursos financeiros e principalmente de profissionais que sejam capazes de demonstrar aos usuários e suas famílias a importância do PTS são agravantes que impedem sua eficácia.

Os saberes sobre PTS e suas dificuldades de implementação na Atenção Básica do SUS ainda requerem aprofundamento e novas investigações para fundamentar quaisquer novas hipóteses e conceitos na implementação eficiente do PTS.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, I. N. de; GADELHA, C. T.; SOUZA, R. B. de Transformações do modelo assistencial em saúde mental: desafios dos trabalhadores da saúde na concretização dos projetos terapêuticos/Transformations of the care model in mental health: challenges of health workers in the implementation of therapeutic projects. **Brazilian Applied Science Review**, v. 2, n. 4, p. 1334-1345, 2018.
- BELOTTI, M.; LAVRADOR, M. C. C. A prática do apoio matricial e os seus efeitos na Atenção Primária à Saúde/The practice of matrix support and its effects on primary health care. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 2, 2016.
- BERNDT, I. S.; SANFELICE, F. A. N. **Projeto terapêutico singular sob a perspectiva de acadêmicos de medicina quanto a negligência à pessoa idosa**. CuidArte, Enferm, p. 63-68, 2019.
- BONALDI C.; GOMES, R. S.; LOUZADA, A. P. F, PINHEIRO, R. O trabalho em equipe como dispositivo de integralidade: experiências cotidianas em quatro localidades brasileiras. In: Pinheiro R, Barros MEB, Mattos RA, organizadores. **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ / CEPESC / ABRASCO; 2007. p. 53-72.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova A Política Nacional de Atenção Básica, Estabelecendo A Revisão de Diretrizes Para A Organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (sus). Brasília-DF, 21 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Domiciliar/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília-DF, v. 2, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/geral/CAD_VOL2_CAP1.pdf. Acesso em: 29 jun. 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos Humaniza SUS**. Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Humanização. 2010. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf Acesso em: 17 de nov. de 2020.
- BRASIL. **Lei Orgânica nº 8080, de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 19 set. 1990.
- CHAVES, R. S. **Projeto terapêutico singular como ferramenta de gestão do cuidado na estratégia saúde da família do RN: desafios e possibilidades**. 2016. Dissertação de Mestrado. Brasil.
- CORRÊA, V. A. F. *et al.* Projeto Terapêutico Singular: reflexões para a enfermagem em saúde coletiva [Personalized Therapy Plan: reflections for nursing in public health][Proyecto Terapéutico Singular: reflexiones para la enfermería en salud colectiva]. **Revista Enfermagem**. UERJ, v. 24, n. 6, p. 26309, 2016.

COMBINATO, D. S.; FERREIRA, M. S. T. (em defesa dos) cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Mundo da Saude**, p. 433-441, 2012.

CURIOLETTI, R. M. *et al.* O cuidado a hipertensos e diabéticos na perspectiva da Política Nacional de Humanização. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 2018.

ESPOSTI, C. D. D. *et al.* Representações sociais sobre o acesso e o cuidado pré-natal no Sistema Único de Saúde da Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 765-779, 2015.

FIGUEIREDO, M. S. N. de *et al.* Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 3, p. 345-354, 2015.

FEUERWERKER, L. C. M.; SENA, R. R. Interdisciplinaridade, trabalho multiprofissional e em equipe. Sinônimos? Como se relacionam e o que têm a ver com a nossa vida. **Revista Olho Mágico**, v. 5, n. 18, p. 5-6, 1999.

GONTIJO, Mariana Delfino *et al.* Atuação cotidiana no Sistema Único de Saúde em sua terceira década. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020.

IKEDA, Daisaku (ed.). Educação SOKA: por uma revolução na educação embasada na dignidade da vida. São Paulo: **Editora Brasil Seikyo**, p. 221, 2017.

LIMA, S. A. V.; ALBUQUERQUE, P. C.; WENCESLAU, L. D. Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 425-441, 2014.

MAYNART, W. H. da C. *et al.* A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta paul. enferm**, p. 300-304, 2014.

MELNYK, Bernadette Mazurek *et al.* Evidence-based practice: step by step: the seven steps of evidence-based practice. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 110, n. 1, p. 51-53, 2010.

OLIVEIRA, B. N. de; WACHS, F. Educação Física e Atenção Primária à Saúde: o apoio matricial no contexto das redes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 23, p. 1-8, 2018.

ROCHA, E.N., LUCENA, A.F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0057, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100500&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2019. DOI: [dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0057](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0057).

SANTOS, K. H. dos *et al.* O trabalho de profissionais na residência multiprofissional em saúde. **Revista de APS**, v. 19, n. 3, 2016.

SANCHES, Natália; SILVA, Rafael Bianchi. A escuta qualificada na assistência social: Da postura diagnóstica às formas (po) éticas de escutar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 604-622, 2019.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

SILVA, A. I. da *et al.* Projeto terapêutico singular para profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2016.

SILVA, Esther Pereira da *et al.* Projeto terapêutico singular como estratégia de prática da multiprofissionalidade nas ações de saúde. **Rev Bras Cienc Saude**, v. 17, n. 2, p. 197-202, 2013.

SILVA, N. *et al.* DESAFIOS NA OPERACIONALIZAÇÃO DOS PROJETOS TERAPÊUTICOS SINGULARES NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 2020.

SENS, M. M.; STAMM, A. M. N. de F.. Percepção dos médicos sobre a violência obstétrica na sutil dimensão da relação humana e médico-paciente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180487, 2019.

SOUSA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

WAGNER, D. *et al.* Implementação do Projeto Terapêutico Singular em um hospital universitário: relato de experiência. **HU Revista**, v. 46, p. 1-6, 2020.